

BÍBLIA E LITERATURA: TEORIAS, NARRATIVAS E DIÁLOGOS

Mariana Aparecida Venâncio¹
Camila Luzia Salustiano²
David Neto³
Douglas da Silva Cassiano⁴
Josué Sinfrônio⁵
Márcio José Ferreira Júnior⁶
Rafael Damasceno⁷

RESUMO

A abordagem da **Bíblia** a partir da Literatura ainda constitui área recente no âmbito dos estudos bíblicos. No Brasil, são raros os grupos de estudos que se dedicam a essa vertente da exegese bíblica, emergente desde a segunda metade do séc. XX, a partir da crítica literária norte-americana. O presente artigo pretende expor a experiência do Grupo de Estudos **Bíblia** e Literatura: teorias, narrativas e diálogos, cujas atividades desenvolveram-se no primeiro semestre letivo do ano de 2019, ligadas ao Curso de Teologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Além de expor a experiência dos membros do referido grupo, o artigo buscará assinalar a relevância do estudo literário da **Bíblia**, abordando seus pressupostos teóricos principais a partir das propostas de Robert Alter e Jean-Louis Ska, principalmente. Assim, este artigo pretende ser um sumário para a organização de novos grupos de pesquisa na área, a fim de fomentar a abordagem literária da **Bíblia**, tanto em meios teológicos, quanto nos círculos de estudos literários.

Palavras-chave: **Bíblia** e Literatura. Grupo de estudos. Relato de experiência. Robert Alter.

¹ Orientadora. Mestra em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) (2019). Especialista em Sagrada Escritura pelo Centro Universitário Claretiano (2018). Bacharela em Teologia pelo CES/JF (2016). Docente do Curso de Teologia do CES/JF. E-mail: marianavenancio@cesjf.br.

² Graduanda em Teologia pelo CES/JF. Licenciada em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IF Sudeste MG) (2019). E-mail: camila_luzsalustiano@live.com.

³ Graduando em Teologia pelo CES/JF. E-mail: dneto25@gmail.com.

⁴ Graduando em Teologia pelo CES/JF. E-mail: douglasrox2@gmail.com.

⁵ Graduando em Teologia pelo CES/JF. E-mail: josuesinfronio@gmail.com.

⁶ Licenciado em Filosofia pelo CES/JF (2018). Graduando em Teologia pelo CES/JF. E-mail: juniorjose_2012@yahoo.com.br.

⁷ Bacharel e licenciado em Filosofia pelo CES/JF (2017). Especialista em História da Arte Sacra pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana (2018). Graduando em Teologia pelo CES/JF. E-mail: rafadamasceno1888@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Vários foram os métodos de interpretação que os leitores de diversos tempos usaram para aproximarem-se dos textos da **Bíblia**. Os mais conhecidos e utilizados foram o método **histórico-crítico** e a análise **semiótica**, também conhecida como estruturalista. Ambos os métodos levavam em conta o texto em si, na análise de sua forma, do significado das expressões isoladas e na busca pelo conhecimento do contexto histórico que ocasionara os escritos. Foi quando as ciências literárias voltaram-se para a **Bíblia**, considerando-a um objeto de estudo, que o método da **Análise Narrativa**, também conhecido como narratologia, passou a ser utilizado como método exegético. Essa nova forma de abordagem sugere a consideração do caráter literário da **Bíblia** como essencial, não apenas como uma dentre outras características.

Apesar de também levar em conta os resultados do método histórico-crítico e da semiótica, a Análise Narrativa vai além porque coloca o leitor como participante ativo no processo de dar vida ao texto. Em outras palavras, esse é o método do qual o leitor torna-se protagonista e, junto ao autor que ele jamais conhecerá, tece a mensagem veiculada pelo texto. Ao considerar a **Bíblia** como Literatura, a Análise Narrativa leva em conta padrões e convenções que perpassam os livros, praticando o que chamamos de leitura sincrônica, atenta a intertextualidades e releituras dentro da própria **Bíblia**.

As disciplinas bíblicas no curso de Teologia dedicam-se, em sua maioria, à leitura e análise de blocos isolados de textos. É o caso das disciplinas de Pentateuco, Literatura Sapiencial, Literatura Profética, Literatura Joanina e outras. Embora se busque, no mais das vezes, privilegiar a abordagem literária dos textos, a necessidade de explorar o contexto histórico de redação e a mensagem teológica dos livros tomam grande parte do tempo. Durante o Curso de Teologia, portanto, talvez ainda sejam tímidos os espaços que favoreçam a criação de uma pesquisa literária da **Bíblia** por parte dos discentes e que estimulem a percepção de relações, o estabelecimento de estudos comparados e o conhecimento das diversas teorias literárias aplicadas e aplicáveis à **Bíblia**.

A partir dessas percepções, surgiu a necessidade de criação de um Grupo de Estudos dedicado à **Bíblia** e à Literatura, que intitulamos **Bíblia e Literatura:**

teorias, narrativas e diálogos. A proposta do grupo foi reunir estudantes de Teologia e também de outros cursos que estivessem dispostos a dedicar-se aos estudos bíblicos, visto que a **Bíblia** é sempre tema que desperta vasto interesse. O presente artigo pretende trazer um relato da experiência de existência do grupo, registrar os primeiros levantamentos teóricos realizados e fomentar iniciativas semelhantes por parte de outros grupos de pesquisadores interessados no assunto.

2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO DA BÍBLIA COMO LITERATURA NO ÂMBITO BRASILEIRO ATUAL: UMA JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO GRUPO

Desde a segunda metade do século XX, a aliança entre a Teologia e a Literatura tem produzido bons resultados no que concerne à exegese e à hermenêutica da **Bíblia**. Novas leituras têm se mostrado possíveis, reafirmando a coerência e a possível atualidade do texto bíblico, legitimando sua mensagem e abolindo antigos equívocos de interpretação. A abordagem literária da **Bíblia** enquanto método de exegese e interpretação deve ser, portanto, cada vez mais valorizada e incentivada.

Uma das razões que justificaram a criação desse grupo foi a percepção de que existem poucos grupos de pesquisa dedicados ao tema no Brasil. Tal escassez pode ser reflexo do fato de que o estudo da **Bíblia** como Literatura no âmbito acadêmico brasileiro ainda é tímido e está começando a ganhar visibilidade. Ao acessarmos a busca do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, procurando pelas palavras **Bíblia** e **Literatura**, dentre o censo atual e com os filtros **nome do grupo**, **nome da linha de pesquisa** e **palavra-chave da linha de pesquisa**, entre grupos certificados e não atualizados, encontramos um total de seis registros.

Além do nosso Grupo de Estudos, estão certificados no CNPq dois na área de Teologia, dois na área de Letras e um na área de História. Nosso objetivo não é o de aprofundar as discussões e as abordagens dos grupos encontrados, mas apenas assinalar a expressividade de um número tão pequeno de grupos de pesquisa circunscritos ao referido campo de estudos. Nisso reside uma das principais justificativas da criação do Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura**: teorias, narrativas e diálogos.

Um problema expressivo no estudo da **Bíblia** como Literatura é que muitos pesquisadores se dispõem a realizar esse trabalho sem o devido conhecimento de

ambas as áreas, a saber, a Teologia e a Literatura. As pesquisas produzidas, portanto, apresentam o objetivo de estudar a **Bíblia** em seu aspecto literário, mas no entanto, fazem a abordagem por vias estritamente teológicas. Mesmo quando o pesquisador está ambientado no campo literário, a abordagem se faz pelas vias de estudo do Sagrado ou da Espiritualidade, devido à tradição dos estudos bíblicos. Atento a esse problema, o Grupo de Estudos objetivava oferecer aos alunos participantes algumas noções primordiais acerca do trabalho de análise literária, uma vez que, na Graduação em Teologia, eles já adquiriam uma experiência exegética com os meios tradicionais de interpretação bíblica. Isso tornava-se possível em virtude da formação da prof.^a Me. Mariana Venâncio, que mesclou a Graduação em Teologia ao Mestrado em Literatura Brasileira.

Em âmbito municipal, percebemos também a necessidade de uma associação que se dedicasse ao estudo e à produção acadêmica voltada à **Bíblia** como Literatura. A criação do Grupo de Estudos Bíblia e Literatura: teorias, narrativas e diálogos constituiu um primeiro passo na tentativa de estabelecer as bases para sua futura criação. A participação de alunos do curso de Teologia vinculados a diversas denominações religiosas fomentou o diálogo com outras igrejas cristãs a fim de que o grupo fosse o mais ecumênico possível.

Levando em conta que o Curso de Teologia do CES/JF é referência em formação também para a comunidade ligada aos âmbitos eclesiais de Juiz de Fora, também pudemos traçar os objetivos de certa inserção social, ainda que esta tenha sido impedida pela suspensão precoce das atividades do Grupo. A reflexão dos membros do Grupo objetivava, também, a idealização e a execução de ações que atingissem os membros das igrejas cristãs de Juiz de Fora e região, que atuam no trabalho catequético e pastoral, por meio de formação bíblica, humana e relacional.

3 O GRUPO DE ESTUDOS: BÍBLIA E LITERATURA: TEORIAS, NARRATIVAS E DIÁLOGOS

O Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura**: teorias, narrativas e diálogos foi submetido ao Edital nº 21/2018 de seleção para Grupos de Estudos do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Aprovado e credenciado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ pelo Centro de Extensão e Pesquisa da instituição citada, iniciou suas atividades no mês de Abril de 2019. As atividades

foram interrompidas em Julho do mesmo ano e retomadas entre os meses de Setembro e Novembro, com o objetivo de organizar a participação em um evento do CES/JF e redigir o presente artigo. Contava com a participação de 11 membros em sua configuração inicial, liderados pela prof.^a Mariana Venâncio.

Os objetivos iniciais do Grupo de Estudos foram os seguintes:

- Aprofundar o estudo da **Bíblia** como Literatura, levantando bibliografias e teorias;
- Apresentar possibilidades práticas para a abordagem literária da **Bíblia**;
- Investigar em obras literárias, especialmente na **Literatura Brasileira**, possíveis diálogos com os textos bíblicos;
- Fomentar o estudo comparado entre a **Bíblia** e a **Literatura Brasileira**;
- Contribuir para a formação acadêmica dos alunos da graduação em Teologia, mediante o aprofundamento dos estudos bíblicos;
- Propiciar o estabelecimento de uma prática de leitura bíblica mais amadurecida, enriquecida e fundamentada;
- Apresentar os resultados alcançados no V Seminário de Pesquisa e Extensão do CES/JF, como meio de enriquecer o âmbito da pesquisa na Instituição;
- Organizar uma semana de estudos dedicados à **Bíblia** como Literatura, aberta à comunidade, a partir da produção dos alunos envolvidos no grupo ao longo do ano de 2019;
- Criar um Grupo de Estudos que possa tornar-se referência e abrir os precedentes para a formação de uma Associação de Estudos Bíblicos na cidade Juiz de Fora (MG).

Tais objetivos foram formulados a partir do levantamento de algumas questões, tais como: como fazer com que a leitura literária da **Bíblia** realmente protagonize os estudos bíblicos? Como capacitar os acadêmicos de Teologia para uma abordagem literária da **Bíblia**? Como fomentar seu estudo comparado a outras literaturas, a partir da Literatura Comparada? Como garantir a interdisciplinaridade entre a exegese e a Literatura? Como oferecer à comunidade externa à academia uma formação bíblica de qualidade que leve em conta os aspectos literários do texto?

O Grupo de Estudos nasce, portanto, com o intuito de responder ativamente às questões citadas, uma vez que percebe-se que, na mesma proporção em que o estudo literário da **Bíblia** produz bons e notáveis resultados, ele ainda tem sido

Literatura (18 a 22/11)												
Entrega do relatório final												x

Fonte: acervo dos autores

A fim de ilustrar o funcionamento do Grupo e seus efeitos sobre a consciência acadêmica dos participantes, transcrevemos a seguir o relato da experiência dos alunos participantes, a partir da vivência proporcionada pelo Grupo, em seu período de atividade.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura**: teorias, narrativas e diálogos se reuniu no primeiro semestre de 2019. Como forma organizada de fazer nosso estudo, nos reunimos em um período quinzenal com duração de uma hora por encontro. Estávamos divididos em dois turnos: um pela manhã e um à noite, a fim de atender à disponibilidade dos participantes.

No primeiro encontro, foi apresentado o funcionamento do Grupo de Estudos, como seriam feitas as próximas reuniões e a temática. Fizemos apresentação dos integrantes e expomos o interesse de cada um em participar do projeto. Também nessa reunião foi proposta a leitura de um trecho do livro **Bíblia, literatura e linguagem** (2011) para o próximo encontro para que fosse possível elaborar uma discussão a partir de sua relação sua relação com cada pesquisa individual a ser desenvolvida. Foram propostas: a criação e atualização do Currículo Lattes de imediato; a longo prazo participações em eventos de pesquisa do CES/JF; o esforço em produzir comunicações e publicações. As referências bibliográficas norteadoras das atividades do Grupo também foram apresentadas, a fim de que pudéssemos ter o máximo de instrução possível para esse primeiro momento.

No encontro seguinte, cada membro teria que apresentar sua proposta de pesquisa para que iniciássemos o projeto. Alguns membros já possuíam pesquisas em andamento com Trabalhos de Conclusão de Curso, que seriam de certa forma incorporados à pesquisa atual. Foram expostas neste encontro diversas áreas de pesquisa para as quais a Orientadora do grupo direcionava cada membro, a fim de que não se perdesse o viés de aprofundamento de uma pesquisa específica.

Discutimos o texto proposto para leitura no encontro anterior para aprofundamento dos da **Bíblia** como Literatura, que foi a base de nossa pesquisa no grupo de estudos. Finalizamos mais um encontro com a proposta de um texto na mesma linha do texto anterior: o artigo **Sincronia: a análise narrativa** (2000).

Em nosso encontro seguinte, discutimos o texto sugerido anteriormente e nos foi proposta a apresentação de uma comunicação no II SEPRALIC (II Seminário de práticas em Literatura e Cultura, organizado pelo Programa de Mestrado em Letras do CES/JF). Nessa apresentação levaríamos a nossa proposta de pesquisa e o que esperamos com essa pesquisa futuramente. As comunicações apresentadas foram as seguintes: **O êxodo de Lélio ou uma Raab no sertão: Josué 2 e A estória de Lélio e Lina na perspectiva da hospintralidade**, de autoria da orientadora, prof.^a Mariana Venâncio; **E eis que tudo era bom: do Éden a Eä**, da aluna Camila Salustiano e **A cena padrão da esposa-irmã: Literatura e alteridade**, de autoria de Márcio Ferreira Júnior. O coordenador da mesa de comunicações, prof. Dr. Altamir Celio de Andrade, também possui formação nas áreas de Teologia e Literatura, atuando como professor no Curso de Teologia e coordenador do Programa de Mestrado em Letras da instituição. Ele fez suas considerações a respeito das pesquisas apresentadas a fim de agregar base às pesquisas e a experiência foi positiva, uma vez que as contribuições foram bem recebidas e o diálogo promovido foi enriquecedor.

As reuniões do Grupo de Estudos se seguiram e, durante o tempo em que não era possível fazer as reuniões presenciais, várias questões foram ainda discutidas e decididas, mesmo que por meio do aplicativo de celular WhatsApp.

As discussões que desenvolvemos no grupo foram de grande avanço nos nossos estudos sobre a **Bíblia** como Literatura. Isso expande nosso conhecimento a respeito desse contexto de pesquisa. É um ramo de estudos recente e amplo, no qual podemos desenvolver grandes pesquisas, ainda a partir do que cada membro propôs como base. A partir dos autores citados durante nossos encontros e também dos indicados pela Orientadora foi possível aprofundar mais o contexto da literatura bíblica e como isso pode influenciar no que estudaremos daqui pra frente.

5 A BÍBLIA COMO LITERATURA

Uma vez que reconhecemos que o estudo da **Bíblia** como Literatura ainda

merece ganhar espaço e destaque em nossos círculos de estudos, tanto na área teológica, quanto nos círculos literários, faz-se importante registrar um breve histórico deste estudo. É igualmente notável destacar a pesquisa que vem se desenvolvendo no Brasil e na América Latina, assim como os principais pressupostos desse modo de abordagem bíblica.

A consciência da necessidade de se atentar para o estudo literário da Bíblia começou a surgir na primeira metade do século XX. É interessante que o pioneiro nesse âmbito da pesquisa não tenha sido um teólogo, mas o crítico literário norte-americano Erich Auerbach (1892-1957). É de sua autoria a obra **Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental** (2015), que fora originalmente publicada em 1946. O impacto da obra de Auerbach foi grande porque, pela primeira vez, a **Bíblia** aparece como uma obra literária cuja arte narrativa fora equiparada à de Homero. Se, na academia, as páginas da **Bíblia** estavam antes reservadas aos teólogos e exegetas, a partir da obra de Auerbach, ela torna-se também um objeto de estudo para aqueles que dedicavam-se à pesquisa da Literatura.

A abordagem de Auerbach a respeito da narrativa do sacrifício de Isaac (Gn 22) é um exemplo de que a análise narrativa sobre a **Bíblia** não deixa nada a desejar se comparada aos demais métodos de interpretação, pelo contrário, vem mostrando-se completa e bem fundamentada. Aliando às ferramentas literárias os resultados históricos e estruturalistas, a Análise Narrativa tem sido praticada nos círculos atuais de interpretação bíblica, principalmente nos estudos acadêmicos, difundindo-se como o método que combina os resultados dos demais e produz uma hermenêutica atenta a diversas dimensões de composição do texto.

Apesar da importância precursora da obra de Auerbach, não foi ela a principal responsável pela difusão do estudo literário da **Bíblia**. Foi Robert Alter quem tornou popular nos ambientes teológicos e literários a narratologia, ao publicar, em 1981, **A arte da narrativa bíblica** (2007). Aliando teoria e prática na apresentação de diversos exemplos, Alter dedicou-se ao exame literário da **Bíblia Hebraica**, mas seus resultados não estão desarticulados com relação aos livros do **Novo Testamento**. Sua obra tornou-se um clássico de leitura obrigatória para quem deseja dedicar-se à leitura literária da **Bíblia**, porque estabelece as bases práticas desse tipo de abordagem. Segundo o autor:

Quando falo em análise literária, refiro-me às numerosas modalidades de

exame do uso engenhoso da linguagem, das variações no jogo de ideias, das convenções, dicções e sonoridades, do repertório de imagens, da sintaxe, dos pontos de vista narrativos, das unidades de composição e muito mais. (ALTER, 2007, p. 28).

Alter chama atenção para o fato de que a leitura bíblica praticada, na maioria das vezes, em ambientes teológicos ou comunitários, institucionaliza a prática e ressalta seu caráter religioso. Isso fez com que, durante muito tempo, seu caráter literário fosse visto como apenas um dos modos possíveis de aproximação. O autor, porém, é enfático:

Em vez de considerar o caráter literário da Bíblia como um de seus muitos “propósitos” ou “tendências”, prefiro insistir na ideia de uma fusão completa de uma arte literária com um modo teológico, moral ou histórico-filosófico de ver o mundo, sendo que a plena percepção do segundo depende do pleno entendimento da primeira (ALTER, 2007, p. 38, grifos do autor).

Uma das principais dificuldades apresentadas por Alter na obra supracitada e que impede que a Bíblia seja compreendida nos contextos atuais é que as convenções em torno das quais seus textos foram elaboradas já não são mais conhecidas por nós, leitores modernos. Isso quer dizer que, não só as temáticas abordadas na Bíblia, mas também as metáforas, comparações, ironias e elipses por meio das quais as narrativas são tecidas dizem respeito a culturas e costumes narrativos comuns a uma época que está bem distante da nossa. O esforço do leitor, antes de tudo, deve ser então o de alcançar o conhecimento mais profundo possível dessas convenções para então ser capaz de entender a mensagem por detrás dos escritos. Tal movimento é facilitado pelo estudo literário da Bíblia, que leva em conta resultados históricos e estruturais, mas também percebe as organizações narrativas e os diálogos intertextuais dentro da obra:

Na verdade, é necessário buscar novos recursos que possibilitem a compreensão das convenções antigas e, ao mesmo tempo, lancem luzes sobre as possibilidades novas de diálogo com o texto. Em outras palavras, queremos sugerir que, tão importante quanto recuperar o contexto antigo para entender a mensagem antiga, é fazer uma leitura nova, para que a mensagem se torne nova, sem considerar que tais movimentos sejam excludentes entre si. Entendemos que tal esforço possa levar cada leitor e leitora a compreender que a conversão da mensagem antiga em nova não implica mudança em sua essência, mas apenas um modo diferente de sustentar as mesmas verdades que sempre foram reconhecidas como essenciais para o saudável relacionamento consigo, com o outro, com a natureza, e, por conseguinte, com Deus (MILLEN; VENÂNCIO, 2017, p. 318).

Duas grandes contribuições da obra de Alter são o reconhecimento da ficcionalidade dos textos bíblicos e da percepção do uso de convenções que condicionam a compreensão de suas narrativas. O conhecimento de ambos alcança-se apenas mediante a prática de leitura e estudo, a partir da desconstrução de uma visão fundamentalista relacionada à inspiração. Sem o risco de anular um conceito teológico-sistemático, a narratologia parte do pressuposto de que antes de ser Teologia, a **Bíblia** é Literatura. Basta considerar que para qualquer pessoa, em qualquer lugar ou crença, a **Bíblia** é um livro. Apenas para quem crê, porém, em crenças derivadas do Cristianismo ou do Judaísmo, é que ela torna-se Palavra de Deus.

O estudo literário da **Bíblia** deve, porém, preceder o estudo teológico e é por isso que temos reafirmado a Análise Narrativa como o principal método exegético a ser seguido na atualidade. O fato de que Auerbach e Alter, sendo críticos literários, debruçaram-se sobre a **Bíblia** abriu os precedentes para que outros teóricos da Literatura também oferecessem suas contribuições. É o caso de Harold Bloom, que lançou, em **O Livro de J** (1992), uma ousada teoria sobre a autoria feminina dos excertos mais antigos do Pentateuco. Embora fictícia e (praticamente) impossível de ser provada, sua teoria é fundamentada e coerente, propondo que a tradição Javista tenha sido obra de uma mulher que vivia na corte do rei Salomão, ao redor do séc. X a.C. Segundo o autor, seu objetivo não era produzir textos que depois pudessem ser usados no culto, mas apenas o de escrever uma obra literária.

Também é significativo que a **Bíblia** figure na lista de obras literárias que Bloom produz em **O cânone ocidental** (2010). Ela é uma das obras que figuram como precedentes de um grupo literário de grande importância cujo significado e influência estendem-se sobre todo o mundo, transcendendo as barreiras do tempo decorrido.

O movimento ao qual juntou-se Bloom não manteve-se restrito ao âmbito literário, mas alcançou o meio teológico. Um importante representante desta prática na exegese é Jean Louis Ska, cujas leituras bíblicas são claramente resultados de uma investigação literária aliada às contribuições da antiga exegese bíblica. Destacamos seu ensaio intitulado **Sincronia: a análise narrativa** (2000). Os escritos de Ska ressaltam sempre o papel importante do leitor no processo de leitura, que não é, de modo algum passivo, e contribui para a conclusão da comunicação que

fora iniciada pelos antigos escritores:

Esse gênero de problemas é peculiar a um novo método exegético dito “narratologia”. Esta sublinha no texto os pontos interrogativos, as lacunas e as elipses que interrompem o fio da narrativa. Além disso, e é ponto essencial desse método, ela mostra como esses indícios são sinais dirigidos ao leitor. Cabe a ele responder a essas interrogações. E sem sua resposta o texto fica incompleto. Em outras palavras, a narrativa requer contribuição ativa por parte do leitor para tornar-se o que realmente é. Certamente, essa contribuição não é arbitrária, e a narratologia lhe fixará as regras, mas nem por isso a parte do leitor é dispensável. As narrativas dormem até o leitor vir despertá-las de seu sono (SKA, 2000, p. 123-124, grifo do autor).

Na América Latina, esta escola de interpretação é representada por autores dentre os quais destacamos Daniel Marguerat e Yvan Bourquin, com a publicação de **Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa** (2009). Já no âmbito brasileiro, não se pode deixar de mencionar Júlio Zabatiero e João Leonel, que reuniram importantes ensaios de sua autoria em **Bíblia, Literatura e Linguagem** (2011).

A pesquisa bíblica tem sido acolhida em programas de graduação e pós-graduação da área de Letras e Literatura, assim como obras literárias têm sido pesquisadas ao lado de textos bíblicos em meios teológicos. Se apontamos a narratologia como método que permite tais aproximações no âmbito teológico, do ponto de vista literário não se pode deixar de mencionar a teoria da Literatura Comparada:

[...] a literatura “comparada” está confinada ao estudo das relações entre duas ou mais literaturas. É este o sentido estabelecido pela florescente escola dos *comparatistas* franceses [...]. Aperfeiçoou uma metodologia que, passando além de mero coligir de informações relativas às notas críticas, traduções e influências, examina cuidadosamente a imagem, o conceito em que é tido um dado autor num dado momento, diversos factores de transmissão, como os jornais, os tradutores, os salões literários e os viajantes, e o “fator de recepção”: a atmosfera especial e a situação literária predominante aquando da importação do autor estrangeiro (WARREN; WELLEK, 1974, p. 59, grifos do autor).

A abrangência permitida pela Literatura Comparada, qual seja, a de examinar lado a lado literaturas produzidas em espaços e tempos distintos, permite examinar diálogos entre a **Bíblia** e um grande número de obras literárias. Temos percebido, no entanto, que esta pesquisa tem sido limitada a influências claras e autores conhecidos, tais como Machado de Assis ou Adélia Prado, no que se refere à Literatura Brasileira. O levantamento proposto no Grupo de Estudos **Bíblia e**

Literatura: teorias, narrativas e diálogos foi motivado pelo intento de ampliar essas possibilidades e contribuir com a pesquisa comparada entre a **Bíblia** e a Literatura no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da Bíblia como texto literário e uma abordagem adequada são desenvolvidos com a prática ao longo do tempo. Assim, a proposta do Grupo de Estudos responde aos problemas levantados, porque articula o estudo aprofundado da narratologia com a prática do estudo comparado entre textos bíblicos e textos literários brasileiros. Ele constituiu um espaço de troca de experiências e de surgimento de novas ideias, além de oferecer a possibilidade de que os alunos adentrassem o âmbito da pesquisa e se familiarizassem com a rotina acadêmica.

Ainda que o aprofundamento do estudo bíblico seja incentivado ao longo do curso de Teologia – uma vez que a **Bíblia** é a base para o desenvolvimento de outras áreas, como a Sistemática ou a Moral – integrar um grupo que compartilha o mesmo propósito e divide experiências é importante para o docente que deseja ampliar o conhecimento bíblico. Percebemos que as discussões levantadas durante as reuniões do grupo facilitaram o aprofundamento de questões que as disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Teologia não abarcam, seja em virtude das ementas que ainda não contemplam esse estudo, seja pela carga horária que não é suficiente para o aprofundamento de todos esses assuntos.

O Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura:** teorias, narrativas e diálogos foi interrompido antes que pudesse colocar em prática todos os seus objetivos. Ainda que seus membros estivessem envolvidos e comprometidos, foi necessário atender a decisões em nível institucional que implicaram em uma restrição para que as reuniões continuassem acontecendo no ambiente do Campus Seminário Santo Antônio, em Juiz de Fora–MG, onde se desenvolvem as atividades do curso de Graduação em Teologia do CES/JF. Embora a interrupção tenha sido repentina, ela não ocasionou um descomprometimento por parte dos integrantes que, mesmo com seus encontros dificultados, levaram adiante algumas das propostas, do modo como foi possível fazer. Assim, esse relato de experiência foi redigido e apresentado no V Seminário de Pesquisa e Extensão do CES/JF. Além disso, as contribuições desse breve tempo de estudos sobre a **Bíblia** e a Literatura continuaram reverberando

sobre o cotidiano dos integrantes do Grupo de Estudos, em suas pesquisas acadêmicas e em sua atuação pastoral.

Nossas expectativas são de que o estudo da Bíblia como Literatura ganhe cada vez mais espaço no meio acadêmico, tanto nas faculdades de Teologia, quanto nos círculos acadêmicos dedicados à Literatura. De maneira particular, queremos ver crescer tal campo de pesquisa no âmbito brasileiro. O Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura**: teorias, narrativas e diálogos não se permitirá extinguir e pretende organizar novas ações para o ano de 2020, a fim de que suas atividades delineiem um caminho de contribuição à interpretação bíblica, não só no meio acadêmico, mas no âmbito pastoral, uma vez que a **Bíblia** é lida nas comunidades a fim de iluminar a vivência cotidiana, o enfrentamento de desafios e as relações interpessoais. Assim, embora temporariamente interrompido, o Grupo de Estudos **Bíblia e Literatura**: teorias, narrativas e diálogos ainda pretende ser uma referência futura, quando o estudo da Bíblia como Literatura tiver alcançado maior visibilidade no âmbito brasileiro da pesquisa e tiver conseguido demonstrar, às comunidades eclesiais espalhadas pelo Brasil, uma parte das diversas contribuições que ele pode oferecer.

Há vidas, forças, vozes e gritos que dormem, silenciados por circunstâncias várias. Em todas essas situações são necessários leitores que as venham despertar para ação cotidiana, assim como as narrativas que, segundo Ska, dormem até que o leitor as venha despertar de seu sono (SKA, 2000). A leitura literária da **Bíblia** propõe esse despertar que traz de volta à vida narrativas e pessoas esquecidas. Formar-se como leitor nesse propósito é, também, um projeto de vida, ou o que, na Teologia, denominamos missão.

BIBLE AND LITERATURE:

THEORIES, NARRATIVES AND DIALOGUES

ABSTRACT

The analysis of the Bible from the perspective of Literature is still a recent area in the field of biblical studies. In Brazil, there are few study groups dedicated to this aspect of biblical exegesis that emerged in the second half of the twentieth century from American literary critic. This article aims to exhibit the experience of the Bible and Literature Study Group: theories, narratives and dialogues, whose activities were developed in the first semester of 2019, linked to the Theology Course of the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Furthermore, the article seeks to

highlight the relevance of the literary study of the Bible, addressing its main theoretical assumptions from the proposals of Robert Alter and Jean-Louis Ska. Therefore, this article is intended to be a summary for the organization of new research groups in the area, in order to foment the literary approach of the Bible, both in theological circles and in literary study circles.

Keywords: Bible and Literature. Study group. Experience report. Robert Alter

REFERÊNCIAS

ALTER, Robert. **A arte da narrativa bíblica**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 4. ed. Tradução George Bernard Sperber. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. Bagno e Lea Zylberlicht. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. p. 45-53.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

_____. **O Livro de J**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

BOURQUIN, Yvan; MARGUERAT, Daniel. **Para ler as narrativas bíblicas**: iniciação à análise narrativa. Tradução Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2009.

LEONEL, João; ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Bíblia, literatura e linguagem**. São Paulo: Paulus, 2011.

MILLEN, Maria Inês de Castro; VENÂNCIO, Mariana Aparecida. Um estranho no poço de Jacó: reflexões sobre João 4 a partir d'O inquietante, de Sigmund Freud. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, jan./jul. 2017, p. 315-327.

SKA, Jean Louis. Sincronia: a análise narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio (Org.). **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 123-147.

WARREN, Austin; WELEK, René. **Teoria da Literatura**. Lisboa: Publicações Europa- América, 1974.